



PIBID: RACISMO E A BANALIDADE DO MAL¹.

Emily Silva Fagundes Sarno¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/202310154@uesb.edu.br

Luis Henrique Santos Ribeiro²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/202310157@uesb.edu.br

Heverton Carlos Silva Lima³

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/202510162@uesb.edu.br

Resumo

Esse estudo trata-se de um relato de experiência do PIBID de filosofia da UESB, ocorrido no Colégio de ensino médio profissionalizante do CETEP, em Vitória da Conquista, em uma turma do 2º ano de Agropecuária. O objetivo foi contribuir com a reflexão a respeito do racismo e homofobia recreativa, a partir de uma situação ocorrida em sala de aula. Assim, em uma das aulas, observamos uma “brincadeira” em que um objeto havia sumido e um dos colegas, aluno negro, disse, a outro estudante negro: “só podia ser preto mesmo, além de preto é viado” associando a raça ao crime e a sexualidade a algo negativo. Tal situação foi objeto de intervenção dos pibidianos, através da realização de uma oficina, com uma roda de conversa, articulada com o conteúdo programático: a ética aristotélica. Partindo de um caso hipotético sobre racismo em sala de aula e perguntas sobre tal situação, realizou-se um debate, orientado pelas contribuições de Arendt (1963) sobre a banalidade do mal. Quanto aos resultados, abriu-se a oportunidade de problematizar as bases que compõem o discurso racista e homofóbico, trazendo à tona a necessidade do diálogo para o entendimento estrutural do preconceito e da banalização do comportamento discriminatório nas escolas.

Palavras-chave: Pibid. Racismo. Homofobia. Banalidade.

¹**Forma de apresentação:** comunicação oral.